

**Esboço das
mensagens para o treinamento em tempo integral
no segundo semestre de 2026**

TEMA GERAL:

**OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
PRIMEIRA E SEGUNDA A TIMÓTEO E TITO**

Mensagem Um

A visão celestial da economia eterna de Deus

Leitura bíblica: 1Tm 1:3-5, 11; 6:3-4; Rm 1:16-17; 3:22; 10:17; Hb 11:1; 12:1-2a

I. Devemos andar na verdade da visão celestial da economia eterna de Deus, do marco da economia eterna de Deus e da meta da economia eterna de Deus; essa visão deve ser renovada em nós dia após dia para ser a visão que controla toda a nossa vida, nosso trabalho e nossas atividades – Pv 29:18a; At 26:16-19; 1Jo 1:7; 3Jo 3-4:

- A. A economia eterna de Deus é o Seu plano de se dispensar ao Seu povo escolhido, predestinado e redimido como sua vida, seu suprimento de vida e seu tudo a fim de produzir, constituir e edificar o Corpo orgânico de Cristo – 1Tm 1:3-5; 6:3-4; 2Co 11:2-3; Tt 1:9; Cl 2:19.
- B. A economia eterna de Deus é tornar o homem igual a Ele em vida e natureza, mas não na Deidade, e se tornar um com o homem e tornar o homem um com Ele, para se expandir em Sua expressão, a fim de que todos os Seus atributos divinos sejam expressados nas virtudes humanas – Jo 1:12-13; 3:15-16; 2Pe 1:4; Rm 8:16; 1Co 6:17; Rm 12:1-2; 2Co 4:16-18; Fp 3:21; 1Jo 3:2.
- C. A economia de Deus é “na fé” (1Tm 1:3-5); isso significa que o que Deus faz em Sua economia é segundo a fé objetiva (referindo-se às coisas em que cremos) e por meio da nossa fé subjetiva (referindo-se à ação de crer dos crentes).
- D. O marco da economia eterna de Deus, o ponto estratégico e central da economia eterna de Deus, é o Cristo subjetivo que habita interiormente como o Espírito em nosso espírito, nosso espírito mesclado, nosso espírito de fé – 2Co 3:17; 4:13; 2Tm 4:22; Rm 8:16; 1Co 6:17:
 - 1. Devemos concentrar-nos e estar focados no Espírito divino todo-inclusivo em nosso espírito humano, para não deixarmos de alcançar a meta da economia divina – 1Tm 1:6; Mt 2:15-16; Rm 1:9; 8:4, 6; Gl 5:25; Fp 3:3; 2Co 2:13.
 - 2. No “projeto” da intenção original de Deus, o homem é o centro do universo e o centro do homem é o seu espírito – Gn 2:7; Pv 20:27:
 - a. Os céus existem para a Terra, a Terra existe para o homem, e o homem foi criado por Deus com um espírito para contatar a Deus, recebê-Lo, contê-Lo, adorá-Lo, vivê-Lo, cumprir o propósito de Deus para Deus, expressá-Lo e ser um com Ele – Zc 12:1; Jo 4:24.
 - b. Se Deus não fosse o Espírito e se não tivéssemos um espírito para contatá-Lo, para sermos um com Ele, todo o universo estaria vazio e não seríamos nada – Ec 1:2; 3:11; Jó 32:8; cf. Rm 9:21, 23; 2Co 4:7.
 - 3. Cristo como o Espírito que dá vida pode ser tudo para nós quando vivemos no espírito e o exercitamos; viver na nossa alma é viver no princípio do anticristo – Zc 4:6; 12:1; 1Co 15:45b; 6:17; 1Jo 2:18-19; cf. Ap 18:12-13.
 - 4. Desfrutar o Senhor como o Espírito no nosso espírito é termos graça conosco; quando perdemos isso, a degradação da igreja está presente – 2Tm 4:22; Gl 6:18.
- E. A meta da economia eterna de Deus é a realidade do Corpo orgânico de Cristo, consumando-se na Nova Jerusalém – Ef 1:22-23; Ap 21:2-3, 9-10:

1. Sem as igrejas locais, não há expressão prática do Corpo de Cristo e não pode haver a realidade do Corpo de Cristo – Ap 1:10-13; 2:7.
 2. As igrejas locais não são a meta da economia eterna de Deus, mas o procedimento para alcançar a meta, que é a realidade do Corpo de Cristo; qualquer obra fora disso não é a linha central da economia eterna de Deus – Ef 4:1-6, 11-16; cf. Sl 48:2.
 3. Devemos seguir os passos do apóstolo Paulo para introduzir todos os santos na vida entremesclada de todo o Corpo de Cristo – 1Co 12:24; Rm 16:1-20.
 4. Para a restauração do Senhor nesta era, devemos cooperar com o Senhor para sermos os vencedores como a Sião de hoje na Jerusalém de hoje (a vida da igreja) para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém – Ap 3:21-22; 14:1-5.
- F. Qualquer ensino, mesmo que baseado nas Escrituras, que nos distraia do ensino único e saudável da economia eterna de Deus é um ensino diferente, um “vento de ensino”, um ensino estranho, que nos separa da apreciação, do amor e do desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como a nossa vida e o nosso tudo – 1Tm 1:3-5; At 2:42; 2Co 11:2-3; Ef 4:14; Hb 13:9.
- G. Hoje podemos ter unanimidade porque temos uma única visão, a visão da economia eterna de Deus – At 1:14; 1Co 1:9-10; Jr 32:39.
- H. Jó não conseguia entender o motivo pelo qual Deus o tratava daquela maneira, mas acreditava que devia haver alguma razão oculta no coração de Deus (Jó 10:12-13); o mistério oculto no coração de Deus é a economia eterna de Deus; O único objetivo de Deus no tempo é dispensar-Se em nós dia após dia, para que possamos ser iguais a Ele, o Corpo de Cristo, para a plenitude de Deus, a expressão de Deus, que se consumará na Nova Jerusalém (Ef 3:9; 1:22-23; 3:19; Ap 21:2, 9-10).

II. A economia eterna de Deus é “o evangelho da glória do Deus bendito” (1Tm 1:4, 11); a palavra-chave sobre o “evangelho de Deus” em Romanos e a palavra de ordem da economia eterna de Deus é Romanos 1:17, que revela a estrutura do evangelho de Deus: “Mas o justo terá vida e viverá por fé” (Hc 1:5; 2:2, 4; Gl 3:11; Hb 10:38):

- A. A justiça de Deus é o procedimento da salvação judicial de Deus – Rm1:16-17:
1. Deus não pode perdoar pessoas pecaminosas sem cumprir as exigências de Sua justiça (Sl 103:6-7); segundo a Sua justiça, “a alma que pecar, essa morrerá” (Ez 18:4) e “o salário do pecado é a morte” (Rm 6:23):
 - a. Cristo sofreu uma morte vicária como Substituto dos pecadores, uma morte que era válida segundo a lei de Deus e que foi reconhecida e aprovada por Deus segundo a lei – Is 53:5-6; 2Co 5:21; Mt 27:45-46.
 - b. Cristo, o Justo, foi julgado em favor de nós, os injustos, pelo Deus justo segundo a Sua justiça, para remover a barreira dos nossos pecados e nos levar a Deus – 1Pe 3:18.
 - c. Na cruz, Jesus tornou-se pecado por nós, condenou o pecado na carne e, ao morrer por nós, cumpriu toda justiça de Deus; agora, por amor à Sua justiça, Deus deve nos perdoar – 2Co 5:21; Rm 8:3, 10; Jo 19:30.
 2. Como Deus, por Sua justiça, é obrigado a nos perdoar, a justiça é o poder e o alicerce inabalável da nossa salvação (Rm 1,16-17; Sl 89,14); Deus entregou Cristo à morte em nosso lugar, reconheceu a morte de Cristo como o pagamento integral da nossa dívida de pecados, e o Cristo ressuscitado e ascendido, sentado à direita de Deus, é o “recibo” desse pagamento (Rm 4:24-25; 6:23).
 3. Assim, toda vez que reivindicamos o sangue de Jesus e apelamos à justiça de Deus, Ele não tem outra escolha a não ser nos perdoar – 1Jo 1:9; *Hinos* n° 1003; n° 295.
 4. Vida é a meta da salvação de Deus; logo, a justificação é “da vida”; por meio da justificação alcançamos o padrão da justiça de Deus e nos tornamos compatíveis com ela para que, agora, ele possa dispensar a Sua vida a nós – Rm 5:18.

- B. A vida de Cristo é o propósito da salvação de Deus organicamente – Rm 5:10:
1. O resultado da nossa justificação é o desfrute pleno de Deus em Cristo como nossa vida; na salvação orgânica de Deus temos amor, graça, paz, esperança, vida, glória, o Espírito Santo, Cristo e Deus como nosso desfrute – Rm 5:1-11.
 2. A vida salvadora de Cristo está cumprindo a meta orgânica da salvação dinâmica de Deus das seguintes maneiras Rm 5:10:
 - a. Essa vida torna os crentes justificados por Deus os muitos filhos de Deus (8:14; Hb 2:10), que são os muitos irmãos de Cristo (Rm 8:29) por meio da regeneração (1Pe 1:3) pelo Espírito da vida (Rm 8:2).
 - b. Essa vida nos santifica com a natureza santa de Deus como o elemento santo – Rm 6:19-20.
 - c. Essa vida nos renova, pelo Espírito da vida, baseado no lavar da regeneração, do velho elemento do nosso velho homem para a nova constituição do nosso novo homem – Rm 12:2b; Tt 3:5.
 - d. Essa vida nos transforma metabolicamente pelo Espírito da vida com o elemento da vida divina de Cristo, da nossa velha constituição para a nossa nova constituição, para a edificação do Corpo orgânico de Cristo – Rm 12:2b, 5; 2Co 3:18.
 - e. Essa vida nos conforma à imagem de Cristo como o Filho primogênito de Deus para sermos homens maduros para a expressão do Deus Triúno – Rm 8:29.
 - f. Essa vida nos glorifica por meio da redenção do nosso corpo para entrarmos na liberdade da glória e da nossa plena filiação – Rm 8:21, 23, 30.
 - g. Essa vida nos faz reinar sobre Satanás, o pecado e a morte – Rm 5:17, 21.
- C. A fé dos crentes é a substantificação da salvação de Deus na prática – Hb 11:1:
1. A fé dos crentes é, na verdade, não a sua própria fé, mas Cristo entrando neles para ser a sua fé – Rm 1:12; 3:22 e nota 1; Gl 2:16 e nota 1:
 - a. Quando olhamos firmemente para Jesus, Ele nos transfunde com o Seu elemento da fé, a fim de Ele mesmo crer por nós; portanto, Ele mesmo é a nossa fé, e vivemos por Ele como a nossa fé – Hb 12:1-2a; 2Co 5:7; Rm 3:22; Gl 2:20.
 - b. A restauração do Senhor consiste em nos restaurar das coisas visíveis para as coisas invisíveis; por isso, precisamos exercitar o nosso espírito de fé para andar pela fé e não pelo que vemos – 2Co 4:13, 16-18; 1Pe 1:8; 2Co 5:7; Hb 11:27.
 2. Crer em Cristo é a nossa apreciação Dele como uma reação à Sua atração – Rm 10:17; Hb 12:1-2a; cf. At 14:27.
 3. A fé vem de ouvir a palavra; quando vamos à Palavra viva (Cristo) na palavra escrita (a Bíblia), Ele se torna a palavra aplicada (o Espírito) de fé em nós – Rm 10:8, 17; Gl 3:2; Jo 5:39-40; 6:63; cf. Hb 3:12.
 4. Quando o homem ouve Cristo, O conhece, valoriza e estima, Ele faz com que a fé seja gerada no homem, tornando-se a fé que capacita ao homem crer Nele – Hb 12:2a; Rm 10:17; Gl 3:2, 5; 5:6.
 5. Fé é crer que Deus é e nós não somos; Ele deve ser o Único, o Incomparável, em tudo, e nós devemos ser nada em tudo – Hb 11:1, 5-6.
 6. Como crentes, vivemos pela fé e infundimos nos outros Cristo como fé ao exercitar o nosso espírito de fé – 2Co 4:13; Rm 10:14-17; At 26:22-29.
 7. Fé é o Deus subjetivo aplicado a nós; logo, assim como nada é impossível para Deus, nada é impossível para fé – Mt 17:20; 19:26; *Hinos*, n° 535.
 8. O grande poder da fé, irreprimível e ilimitado, motiva milhares de pessoas a sofrerem pelo Senhor, arriscarem suas vidas e se tornarem enviados vitoriosos e mártires para divulgar o evangelho da economia eterna de Deus até os confins da terra – Lc 18:8; Rm 16:3-4; At 20:24; 1Tm 1:4, 11-12; Mt 24:14; 25:21, 23; At 1:8.